



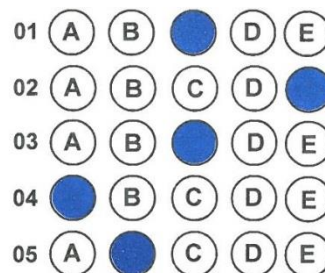
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA - Diretoria de Gestão de Pessoas
Av. Mário Werneck, 2590 – Buritis – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.575-180 – (31) 2513-5210

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL 056/2014
REITORIA E CAMPUS CONGONHAS
PROVA OBJETIVA: JORNALISTA

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

- 1) Esta prova é composta de 40 questões, todas de múltipla escolha, com 05 opções de escolha.
- 2) A prova terá início às 14:00h com duração de 04 horas. Você será avisado quando restarem 30 minutos para o final.
- 3) Tenha em mãos apenas o material necessário para a resolução da prova. Não é permitido o uso de calculadoras nem o empréstimo de qualquer tipo de material.
- 4) Resolva as questões neste caderno de provas. Logo após, solicite ao fiscal o seu cartão de resposta para preenchimento das respostas. Transcreva-as a lápis, confira com atenção e então cubra a opção escolhida com caneta azul ou preta. **ATENÇÃO:** só existe 01 (uma) alternativa correta.

**OBSERVE COMO SE DEVE PREENCHER O
CARTÃO DE RESPOSTA**



- 5) Assine o cartão de resposta no local indicado
- 6) A apuração do resultado será feita por leitora ótica, não havendo processamento manual dos cartões.
- 7) **NÃO** dispomos de outros cartões de resposta para substituir os errados, portanto, atenção.
- 8) caso você perceba alguma irregularidade, comunique-a imediatamente aos fiscais.
- 9) Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala para entrega simultânea do cartão de resposta e assinar na folha de ocorrência.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL Nº 056/2014
REITORIA / CAMPUS CONGONHAS

Cargo: JORNALISTA

Data: 25/05/2014

Número de questões: 40

Número de páginas: 28

Valor da prova: 40 pontos (1 ponto por questão)

PROVA OBJETIVA

LÍNGUA PORTUGUESA - QUESTÕES DE 1 A 10

INSTRUÇÃO: Leia o **texto a seguir** para responder às questões de **1 a 10**.

Podemos ser mais dignos? Podemos

Lya Luft

Difícilmente encontramos alguém, a não ser criança ou adolescente naquela fase de autorreferência compulsiva e natural, que esteja contente com a situação em geral.

Que pense ou diga: “Está tudo bem, estamos tranquilos, o país cresce, o povo é razoavelmente bem tratado, nada a reclamar...”.

Manifestações se agitam no Brasil. Pelos mais singulares motivos, ora surreais, ora convincentes, saímos às ruas, querendo ordem, progresso e paz, mas admitindo entre nós a violência e o crime, tudo organizado e financiado por alguém. Um partido, uma instituição, um grupo... alguém. Pois nada disso acontece aleatoriamente.

Há sincronicidade, combinação, uma teia básica que controla tudo. O que, quem, como, de onde, não sabemos, pelo menos nós, pessoas comuns. Sentimos que algo está no ar, e não é amável, mas perigoso e sombrio. Temos de achar um equilíbrio entre a indignação justa e essencial e o desejo de destruição e violência.

A mim me impressionam centenas de pessoas descendo de um trem quebrado e andando pelos trilhos em busca do seu destino ou de uma condução. Às vezes jogam

pedras e quebram vidros ou portas do trem, mas a maioria, mesmo reclamando, não demonstra indignação. Muitos, num meio sorriso resignado, dizem: “É ruim, mas é assim, que fazer?”.

Ou, quando a enchente mais uma vez inundou a casa, matou a criança, destruiu os bens, e ninguém em alguns anos providenciou nada, comentam: “Com a ajuda de Deus, vou mais uma vez começar do zero”.

Manadas de seres humanos apinhados nos ônibus e trens, sem o menor conforto, pendurados naquelas alças, esfregados, amassados por tantos corpos humanos suados e exaustos, dia após dia, ano após ano, consumindo diariamente duas, quatro horas de seu tempo, sua saúde, sua vida, vão para o trabalho e voltam, em condição subumana, e fazem suas reclamações, às vezes com palavras duras e justas, mas acrescentam: “O que fazer? Por aqui é assim”.

Os indignados, e mesmo os mansos, todos queriam mudar; iriam mudar, se pudessem. Ou melhor: se soubessem o que fazer. Não há autoridade a quem se queixar, pois o máximo que se recebe é a notícia de mais uma comissão, um projeto, empilhado sobre dezenas de outros que há muitos anos mofam em gavetas ou em pastas.

Podemos melhorar de vida? Podemos não ser caçados por bandidos como coelhos pelas ruas dia e noite, podemos viver em morros sem nos enfiarmos embaixo da cama nos frequentes tiroteios, podemos ter água para beber, cozinhar e tomar banho, e energia elétrica para o chuveiro, o ventilador, a luz da casa?

Podemos uma porção de coisas melhores em nossa tumultuada vida? Podemos ser mais dignos e mais ativos? Podemos.

Não sabemos para que lado nos virar, onde procurar, a quem recorrer. Talvez a esperança seja não a destruição de ônibus, a quebradeira de lojas, a insensatez desatada, mas o gesto mais simples, breve, pequeno, porém transformador, desde que a gente saiba o que está fazendo, o que deve fazer: o “voto”.

Porém uma imensa maioria de nós, embora adulta, nem sabe ler. Outra boa parte da população, se sabe ler, não tem energia, interesse, tempo, instrução suficiente para se dedicar a esses assuntos, se informar, debater e descobrir algum nome a quem confiar esse voto.

De modo que, levados pelas corredeiras eleitorais já deslanchadas, provavelmente muitos — que cedo se arrependerão, pois ignoravam a força de seu ato

—, por desalento, votem em nomes que não conhecem, que não levam a sério, de que não ouviram falar ou que chegam com promessas impossíveis e falacões vãs.

Então, por estarmos tão cansados, suados, desanimados ou zangados, mas sem lucidez, eles vão receber, na hora da eleição, o apoio de quem parou um instante no posto da ilusão e digitou um número, um nome, uma sigla, um destino seu, que não acabará significando nada.

(LUFT, Lya. **Podemos ser mais dignos? Podemos.** Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tag/lya-luft/>. Acesso em: 14 abr 2014.)

QUESTÃO 1

O argumento que a autora utiliza para confirmar a resposta que dá no título de seu texto é:

- a) A maioria da população reclama das más condições do transporte público, porém se comporta com resignação diante de suas necessidades diárias.
- b) Escolher com lucidez os seus representantes públicos é um passo importante para as pessoas ajudarem a promover melhorias significativas nas condições de vida.
- c) Embora aceitem a violência e o crime organizados e financiados por algum indivíduo ou instituição, as pessoas se manifestam por ordem, progresso e paz.
- d) Em geral, as pessoas reconhecem o poder que têm em mãos, quando lhes são permitidas escolhas significativas por meio do voto, por estarem rotineiramente lúcidas.
- e) Os indivíduos, tanto os mais agastados quanto os mais serenos, não têm consciência de como promover as mudanças, mas apostam em medidas contumazes para alcançá-las.

QUESTÃO 2

De acordo com a classificação tradicionalmente veiculada de que os textos são construídos com base na concepção tripartite **narração**, **descrição** e **dissertação**, conclui-se sobre o texto em exame que se trata, predominantemente, de uma:

- a) narração, com aspectos descritivos.
- b) narração, com apelos argumentativos.
- c) descrição, com trechos dissertativos.
- d) dissertação, com incursões injuntivas.
- e) dissertação, com sequências narrativas.

QUESTÃO 3

No trecho “Não sabemos para que lado nos virar, onde procurar, a quem recorrer.”, substituindo-se os verbos sublinhados por esconder, chegar e desconfiar, os pronomes relativos aos quais se relacionam sintaticamente esses verbos deverão ser reestruturados, respectivamente, do seguinte modo:

- a) de que; onde; de quem.
- b) de que; aonde; em quem.
- c) de que; aonde; em quem.
- d) em que; onde; de quem.
- e) em que; aonde; de quem.

QUESTÃO 4

No trecho “Porém uma imensa maioria de nós, embora adulta, nem sabe ler. Outra boa parte da população, se sabe ler, não tem energia, interesse, tempo, instrução suficiente para se dedicar a esses assuntos, se informar, debater e descobrir algum nome a quem confiar esse voto.”, os termos sublinhados indiciam relação que tem valor semântico, respectivamente, de:

- a) condição; consequência; adição.
- b) condição; finalidade; adição.
- c) concessão; finalidade; adição.
- d) concessão; causa; consequência.
- e) concessão; finalidade; consequência.

QUESTÃO 5

Considerando-se noções de coesão e coerência, o trecho “Então, por estarmos tão cansados, suados, desanimados ou zangados, mas sem lucidez, eles vão receber, na hora da eleição, o apoio de quem parou um instante no posto da ilusão e digitou um número, um nome, uma sigla, um destino seu, que não acabará significando nada.” pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido, da seguinte forma:

- a) Com tudo, estando bem cansados, suados, desanimados, zangados, além disso sem lucidez, eles receberão, daqueles que pararam um instante no posto da ilusão, o apoio, ao digitarem um número, um nome, uma sigla, um destino seu, quando for a eleição, o que acaba por não significar nada.
- b) Contudo, estando tão cansados, suados, desanimados e zangados, porém sem lucidez, eles vão receber, no momento da eleição, o apoio dos que pararam um instante no posto da ilusão para digitarem um número, um nome, uma sigla, um destino seu, o qual acabará não tendo significado algum.
- c) Estando, assim, por demais cansados, suados, desanimados, zangados, portanto sem lucidez, eles poderão receber o apoio, na hora da eleição, das pessoas que pararam um instante no posto da ilusão, ao digitarem um número, um nome, uma sigla, um destino seu, o qual acabará não significando nada.
- d) Por estarmos, portanto, tão cansados, suados, desanimados ou mesmo zangados, entretanto sem lucidez, eles receberão, quando da eleição, o apoio daqueles que pararam um momento no posto da ilusão, digitando um número, um nome, uma sigla, um destino seu, o qual não acabará significando coisa alguma.
- e) Diante disso, por estarem tão cansados, suados, desanimados ou mesmo zangados, apesar da lucidez, eles vão receber o apoio, na hora da eleição, daquelas pessoas que, tendo parado um instante no posto da ilusão, quando digitarem um número, um nome, uma sigla, um destino seu, cujo significado acabará não tendo valor algum.

QUESTÃO 6

No trecho “A mim me impressionam centenas de pessoas descendo de um trem quebrado e andando pelos trilhos em busca do seu destino ou de uma condução.”, o recurso estilístico aí empregado denomina-se:

- a) metáfora.
- b) hipérbole.
- c) pleonasma.
- d) metonímia.
- e) personificação.

QUESTÃO 7

Assinale a alternativa que apresenta um trecho do texto no qual foi empregado registro coloquial da língua portuguesa.

- a) “Manifestações se agitam no Brasil. Pelos mais singulares motivos, ora surreais, ora convincentes, saímos às ruas, querendo ordem, progresso e paz, mas admitindo entre nós a violência e o crime, tudo organizado e financiado por alguém. Um partido, uma instituição, um grupo... alguém. Pois nada disso acontece aleatoriamente.”
- b) “A mim me impressionam centenas de pessoas descendo de um trem quebrado e andando pelos trilhos em busca do seu destino ou de uma condução. Às vezes jogam pedras e quebram vidros ou portas do trem, mas a maioria, mesmo reclamando, não demonstra indignação. Muitos, num meio sorriso resignado, dizem: ‘É ruim, mas é assim, que fazer?’.”
- c) “Talvez a esperança seja não a destruição de ônibus, a quebradeira de lojas, a insensatez desatada, mas o gesto mais simples, breve, pequeno, porém transformador, desde que a gente saiba o que está fazendo, o que deve fazer: o ‘voto’.”
- d) “Porém uma imensa maioria de nós, embora adulta, nem sabe ler. Outra boa parte da população, se sabe ler, não tem energia, interesse, tempo, instrução suficiente para se dedicar a esses assuntos, se informar, debater e descobrir algum nome a quem confiar esse voto.”
- e) “De modo que, levados pelas corredeiras eleitorais já deslanchadas, provavelmente muitos — que cedo se arrependerão, pois ignoravam a força de seu ato —, por desalento, votem em nomes que não conhecem, que não levam a sério, de que não ouviram falar ou que chegam com promessas impossíveis e falações vãs.”

QUESTÃO 8

Leia o trecho:

“Não há autoridade a quem se queixar, pois o máximo que se recebe é a notícia de mais uma comissão, um projeto, empilhado sobre dezenas de outros que há muitos anos mofam em gavetas ou em pastas.”

Agora, considere fazer todas as seguintes alterações no enunciado:

- 1) mudança dos termos **autoridade** e **notícia** para o plural;
- 2) substituição da segunda ocorrência do verbo **haver** por **fazer**;
- 3) utilização do pretérito imperfeito para os verbos **haver**, **receber** e **fazer**.

O resultado da reestruturação, seguindo os preceitos da norma culta da língua portuguesa, será:

- a) Não havia autoridades a quem se queixar, pois o máximo que se recebia eram as notícias de mais uma comissão, um projeto, empilhado sobre dezenas de outros que fazia muitos anos mofavam em gavetas ou em pastas.
- b) Não havia autoridades a quem se queixar, pois o máximo que se recebiam eram as notícias de mais uma comissão, um projeto, empilhado sobre dezenas de outros que faziam muitos anos mofavam em gavetas ou em pastas.
- c) Não havia autoridades a quem se queixar, pois o máximo que se recebiam eram as notícias de mais uma comissão, um projeto, empilhado sobre dezenas de outros que fazia muitos anos mofavam em gavetas ou em pastas.
- d) Não haviam autoridades a quem se queixar, pois o máximo que se recebia eram as notícias de mais uma comissão, um projeto, empilhado sobre dezenas de outros que faziam muitos anos mofavam em gavetas ou em pastas.
- e) Não haviam autoridades a quem se queixar, pois o máximo que se recebia eram as notícias de mais uma comissão, um projeto, empilhado sobre dezenas de outros que fazia muitos anos mofavam em gavetas ou em pastas.

QUESTÃO 9

Considere as seguintes afirmações:

- I) Se o trecho “Porém uma imensa maioria de nós, embora adulta, nem sabe ler.” for reescrito como “Porém uma imensa maioria de nós, embora adulta, nem sabemos ler.”, a sintaxe de concordância continuará adequada e haverá sutil mudança de foco da informação.
 - II) Se o trecho “Às vezes jogam pedras e quebram vidros ou portas do trem [...]” for reescrito como “Às vezes joga-se pedras e quebra-se vidros ou portas do trem [...]”, a sintaxe de concordância ficará inadequada e haverá mudança de foco da informação.
 - III) Se o trecho “A mim me impressionam centenas de pessoas descendo de um trem quebrado e andando pelos trilhos em busca do seu destino ou de uma condução.” for reescrito como “A mim impressiona que centenas de pessoas desçam de um trem quebrado e andem pelos trilhos em busca do seu destino ou de uma condução.”, a sintaxe de concordância ficará inadequada e não haverá mudança de foco da informação.
- a) Apenas I é correta.
 - b) Apenas II é correta.
 - c) Apenas III é correta.
 - d) Apenas I e II são corretas.
 - e) Apenas II e III são corretas.

QUESTÃO 10

Considere as seguintes proposições extraídas do texto:

- A) Talvez a esperança seja o gesto simples, breve, pequeno, transformador.
- B) As pessoas devem saber o que estão fazendo, o que devem fazer: o voto.
- C) Muitas pessoas não têm instrução suficiente para se dedicar às pequenas transformações.
- D) Levados por corredeiras eleitorais, muitos cidadãos votam em nomes que não conhecem.

No contexto em que ocorrem:

- a) B é condição para A; D é conclusão de C.
- b) B é explicação para A; D é condição para C.
- c) B é consequência de A; D é explicação para C.
- d) A é explicação para B; C é condição para D.
- e) A é causa de B; C é explicação para D.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - QUESTÕES DE 11 A 35

QUESTÃO 11

Sobre as características da linguagem jornalística quanto à escolha dos itens léxicos, analise as proposições a seguir.

- I) Evita-se o “pois” consecutivo, que quase ninguém diz; é comum a frase ficar mais clara com o causal “porque”.
- II) Neologismos e atualizações necessárias não se aplicam à linguagem jornalística.
- III) Deve-se ter cuidado com o modismo recente de trocar denominações para “melhorar a imagem” dos entes nomeados.
- IV) Evita-se, sempre que possível, palavras de registro formal admissíveis no registro coloquial da linguagem.
- V) Palavras técnicas, quando necessárias, devem ser usadas com moderação e acompanhadas de explicação para entendimento imediato.

Estão **CORRETAS** apenas:

- a) I, II e III
- b) II, IV e V
- c) II, III e IV
- d) I, III e V
- e) I, IV e V

QUESTÃO 12

As principais características da reportagem, para Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, além da forma narrativa, são:

- I. ficção e serialidade
- II. subjetividade do relato e texto naturalista
- III. humanização do relato
- IV. extensão do relato
- V. objetividade e texto impressionista

Estão **CORRETAS** apenas:

- a) II e III
- b) IV e I
- c) III, IV e V
- d) I, II e III
- e) III e V

QUESTÃO 13

Analise as citações a seguir:

- I) “Utiliza-se eventualmente na cobertura – em geral, continuações (suítes) – de eventos em que há várias informações de destaque, mais ou menos equivalentes, e que devem ser condensadas em uma única matéria de jornalismo impresso diário, cumprindo o ciclo de 24 horas de cobertura do veículo”.
- II) “Começa pela notação mais importante – excluído o verbo –, ordenando os elementos da proposição – quem/o que, fez o que, quando, onde, como, por que/para que”.
- III) “Alinha os fatos em uma sequência que conduz ao clímax. Assemelha-se a um conto de poucas linhas”.

É **CORRETO** afirmar que as citações acima – de acordo com o professor Nilson Lage, no livro “Teoria e técnica do texto jornalístico” (2005) – referem-se à seguinte classificação:

- a) I – Abertura clássica; II – Lead de citação; III – Lead literário
- b) I – Lead composto; II – Lead clássico; III – Lead interpretativo
- c) I – Lead *flash*; II – Lead de citação; III – Lead narrativo
- d) I – Nariz de cera; II – Lead clássico; III – Lead interpretativo
- e) I – Lead resumo; II – Lead clássico; III – Lead narrativo

QUESTÃO 14

Do ponto de vista da apresentação, a entrevista varia conforme o veículo de comunicação. Assim, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) A entrevista em jornalismo impresso pode ser tratada como notícia, como perfil ou como pergunta e resposta.
- b) Em rádio e em TV, a entrevista pode ser ocasional ou produzida, gravada ou ao vivo.
- c) Em relação às mídias eletrônicas, é recomendável que a entrevista seja ensaiada antes de ser levada ao ar.
- d) Em rádio, as entrevistas podem ser editadas como documentação de notícias, utilizando-se trechos gravados como ilustração e complemento.
- e) Em TV, o entrevistador, violando um dos preceitos básicos da entrevista jornalística, pode tornar-se a estrela do programa, com todo prejuízo que isso traz para a informação.

QUESTÃO 15

Dentre os cuidados que o profissional de imprensa deve ter em relação às fontes de informação jornalística, segundo Jorge Pedro Sousa (2001), **NÃO** é correto afirmar que:

- a) O jornalista preserva e cativa suas fontes, mas não se submete a elas.
- b) O jornalista deve identificar as fontes o mais claramente possível. A regra *on background* é preferível à regra *on deep background*.
- c) Em caso de dúvidas sobre as afirmações de uma fonte, o jornalista deve recontactá-la (é melhor fazê-lo do que produzir informação errada).
- d) O jornalista deve informar às suas fontes confidenciais que respeitará o *off the record* desde que a chefia de redação esteja de acordo.
- e) É desejável fazer contrastação de fontes, isto é, contactar várias fontes a propósito de um único assunto, especialmente quando existirem várias partes com pontos de vista diferenciados sobre o tema em causa.

QUESTÃO 16

O conceito elaborado por Kurt Lewin numa pesquisa realizada em 1947 sobre as dinâmicas interativas nos grupos sociais, utilizado por White (1950) para estudar o desenvolvimento do fluxo de notícias dentro dos canais organizacionais dos veículos de informação, sobretudo para definir os pontos que funcionam como “cancela”, que determinam se a informação passa ou é rejeitada, refere-se a:

- a) *Uses and gratifications*
- b) *Two step flow*
- c) *New values*
- d) *Agenda-Setting*
- e) *Gatekeeper*

QUESTÃO 17

De acordo com a abordagem do *newsmaking*, para ser transformado em notícia, o acontecimento é submetido, por um lado, à cultura profissional dos jornalistas e, por outro, à organização do trabalho e dos processos de produção. Determina-se, assim, um conjunto de critérios de relevância, que definem a noticiabilidade de cada evento, ou seja, “sua aptidão” para ser transformado em notícia.

PORQUE

Diante da superabundância de acontecimentos e do ritmo acelerado do trabalho dos jornalistas, é preciso selecionar o que é noticiável e o que não é, a fim de atender aos interesses do veículo de comunicação.

Considerando-se essas assertivas, é **CORRETO** afirmar que:

- a) A primeira é falsa e a segunda é verdadeira
- b) A primeira é verdadeira e a segunda é falsa
- c) As duas são falsas
- d) As duas são verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira
- e) As duas são verdadeiras

QUESTÃO 18

Considerando-se os conhecimentos referentes à objetividade jornalística, analise as afirmações abaixo.

- I. Um dos tipos mais comuns de vieses derivados da objetividade jornalística é quando as mesmas fontes são selecionadas para a composição da matéria. Quando o jornalista prioriza instituições ou agentes sociais que valorizam certos aspectos relacionados a determinado acontecimento e deixa de lado outras instituições, pontos de vista ou agentes implicados.
 - II. Mesmo influenciada pela subjetividade humana, a objetividade jornalística é uma qualidade/procedimento normativa ideal e possível.
 - III. A objetividade jornalística minimiza possíveis desigualdades entre a construção da realidade social pelos *media* informativos e o universo de referência dos destinatários.
-
- a) Apenas I é correta
 - b) Apenas I e III são corretas
 - c) Apenas II é correta
 - d) Apenas II e III são corretas
 - e) Apenas III é correta

QUESTÃO 19

Por que a pirâmide invertida é recomendada para os ambientes da *Web*?

- I. Porque potencializa a migração do conteúdo para diversas plataformas de maneira automatizada (*Blog, Twitter, Facebook, RSS, boletins enviados por email etc.*).
- II. Porque permite que os leitores reconheçam que trata-se de conteúdo jornalístico e não de outra natureza.
- III. Porque facilita a recuperação e a indexação pelos mecanismos de busca, tais como o *Google*.
- IV. Porque assegura a objetividade jornalística mesmo em novas plataformas.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) I e IV
- b) I e III
- c) II e IV
- d) II e III
- e) III e IV

QUESTÃO 20

Considerando-se o uso das bases de dados como um formato para a composição de narrativas multimídia no jornalismo digital, analise as afirmações a seguir:

- I. Restringe as modalidades de gêneros jornalísticos.
- II. Estimula o aparecimento de distintas formas de narrativas.
- III. Condiciona os modelos e processos produtivos nas redações.
- IV. Potencializa a integração de processos de apuração, composição e edição de conteúdos.
- V. Restringe as possibilidades de combinação entre conteúdos produzidos pelo(s) veículos(s).

Assinale a opção que apresenta apenas afirmativas **CORRETAS**:

- a) I, IV e V
- b) I e III
- c) II, III e IV
- d) II, III e V
- e) I, II, e IV

QUESTÃO 21

Leia o artigo a seguir.

Revista usa *Photoshop* e "cola" rosto de Kate Middleton em corpo de modelo

Todas as revistas querem que Kate Middleton pose para suas capas, mas como a Duquesa de Cambridge ainda não demonstrou nenhum interesse em investir na carreira de modelo, a Maria Claire sul-africana resolveu ser criativa em sua edição de agosto. Com muito *Photoshop*, o rosto de Kate foi "colado" no corpo de uma modelo com a mesma forma física da esposa do príncipe William e a impressão é a de que

realmente se trata de foto genuína. Na verdade a imagem sequer se trata de uma foto da duquesa e sim de uma ilustração feita por artistas sul-africanos.

Para justificar a “pegadinha”, a revista escreveu em seu site: “nós nos sentimos tão inspirados pelo casamento de conto de fadas e a sua vida como uma princesa moderna que elegemos Kate Middleton a nossa capa para a edição de agosto”.

A capa diz: "Kate Middleton: novo ícone real da moda veste as melhores criações sul-africanas", brinca a revista. "Claro que ela não veste, mas deveria."

(Disponível em: <http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/lifestyle/2012/07/16/304516-revista-usa-photoshop-e-cola-rosto-de-kate-middleton-em-corpo-de-modelo-em-capa#0>. Acesso em: 14 abr 2014.)

Analise as afirmações abaixo:

- I. O fotojornalismo atual se expande, pois incorpora a produção, o tratamento, a circulação e a análise de sistemas de representação para além da função testemunhal da fotografia, por meio do uso de tecnologias fotográficas e digitais.
- II. Apesar do caso acima distanciar a fotografia do caráter testemunhal da realidade, ele subverte os contratos de leitura possíveis entre a notícia e o leitor, mesmo quando a revista informa que a fotografia foi manipulada.
- III. Este caso pode demonstrar que as fotografias sujeitas à manipulação, quando esta é desconhecida para o receptor, tendem a ser tão credíveis quanto as não manipuladas.

É **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I
- b) I e III
- c) II
- d) I e II
- e) II e III

QUESTÃO 22

Sobre a definição de valores-notícia, de acordo com Mauro Wolf, leia o fragmento a seguir e complete as linhas indicadas.

"Conjunto de elementos por meio dos quais o aparato informativo _____ e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos que servirão de base para a seleção de notícias. Representam a resposta à seguinte pergunta: quais são os acontecimentos

considerados suficientemente significativos e interessantes para serem transformados em notícias? (...) Além disso, os valores-notícia são critérios difundidos ao longo de todo o processo de _____. Funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido e o que deve ser priorizado ou não. (...) A tipificação dos valores-notícia dá-se de acordo com uma lógica que permita tornar possível a _____ e a _____ de certos procedimentos. Entretanto, tal rigor deve ser caracterizado por um certo grau de _____, de modo que os processos de seleção não estão vinculados a critérios _____ e _____".

Marque a opção que corresponde à sequência **CORRETA**:

- a) seleciona – apuração – consolidação – aplicação – liberdade – objetivos e imprecisos
- b) controla – produção – repetitividade – automatização – flexibilidade – fixos e preordenados
- c) referenda – exclusão – participação – construção – restrição – obscuros e desordenados
- d) exclui – edição – neutralização – objetividade – distanciamento – subjetivos e tendenciosos
- e) informa – enquadramento – escolha – deliberação – amplitude – imutáveis e neutros

QUESTÃO 23

Para Pereira Júnior, em "Guia para a edição jornalística" (2009), são cuidados que o jornalista deve ter antes de publicar uma entrevista:

- I. Contextualizar declarações. Porque a ironia falada pode parecer grosseria ao ser escrita. Contundência nem sempre é ofensa e a afirmação literal pode ofuscar a intenção original.
- II. Distinguir o que é dito em resposta a perguntas e o que é dito espontaneamente. Porque a fonte pode responder a provocações após negar-se a falar, mas pode ter frases usadas como declaração autorizada.
- III. Não ceder aos pedidos da fonte para mudar as declarações antes da veiculação, mesmo que ela mude de ideia a respeito do que disse.

É **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I
- b) I e III
- c) II
- d) III
- e) I e II

QUESTÃO 24

Sobre a pauta no telejornalismo, marque a alternativa **INCORRETA**:

- a) A preocupação com a imagem está presente em todas as etapas da produção de uma reportagem para a TV, desde a pauta.
- b) O texto da pauta tem que ser informativo, sucinto, com *lead* e *sublead*, uma vez que serve de roteiro para o repórter.
- c) As assessorias de imprensa não devem ser discriminadas, pois são fontes primárias de informação.
- d) O pauteiro deve conseguir autorização para que o repórter possa entrar no interior de locais públicos e privados com antecedência, sob o risco de o repórter não conseguir desenvolver a reportagem.
- e) Os *releases* podem ser tanto boas fontes de informação quanto de erros grosseiros, já que são preparados para fins específicos de divulgação. Cabe ao pauteiro checar a precisão das informações e avaliar o interesse público.

QUESTÃO 25

“A flexibilidade do meios *online* permite organizar as informações de acordo com as diversas estruturas hipertextuais. Cada informação, de acordo com as suas peculiaridades e os elementos multimídia disponíveis, exige uma estrutura própria.” (Salaverria, 2005). Estas estruturas podem ser lineares, reticulares ou mistas (Díaz Noci y Salaverria, 2003) (Canavilhas, in: Barbosa 2007).

Considere as afirmações a seguir:

- II. No caso da estrutura linear, o grau de liberdade de navegação é condicionado, uma vez que o leitor não pode saltar de um eixo para outro.
- III. Uma estrutura reticular possui eixos de desenvolvimento e navegação predefinidos.

- IV. Uma estrutura hipertextual reticular pressupõe uma rede de textos de navegação que deixa em aberto muitas possibilidades de leitura.
- V. As estruturas hipertextuais mistas apresentam níveis dos tipos linear e reticular. A leitura perde algum grau de liberdade quando comparada ao modelo anterior, mas tem a vantagem de oferecer “pistas de leitura” bem definidas.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) I, II e IV
- b) I e III
- c) II e IV
- d) I, II e III
- e) I, III e IV

QUESTÃO 26

Sobre o jornalismo institucional e suas publicações, assinale V para as questões verdadeiras, F para as falsas e marque a alternativa **CORRETA**.

() O veículo da organização é, ao mesmo tempo, jornalístico e institucional. De um lado, ele deve ser sustentado pelas qualidades do bom jornalismo, como a periodicidade respeitada, a apuração rigorosa e o texto informativo. Por outro lado, é necessário respeitar a inserção institucional e dela fazer uso para aperfeiçoar o jornalismo.

() O jornalismo institucional apresenta divergências entre o interesse da organização de buscar mais exposição dos fatos que pretende divulgar e o interesse da mídia em desvelar os fatos.

() O texto das publicações das organizações procura concentrar-se em fatos e dados e oculta a existência do narrador, preferindo a 3ª pessoa do singular.

() No texto jornalístico institucional, detalhes concretos substituem ideias gerais e, ainda, comparações esclarecem razões abstratas ou noções técnicas.

() O conteúdo de um veículo organizacional interno, para interessar aos leitores e cumprir suas funções na estratégia de gestão, deve ser superficial e não ter atualidade, não equilibrando assuntos que dizem respeito diretamente ao empregado e os que a empresa pretende divulgar.

- a) V, F, V, F, V
- b) V, V, F, F, F
- c) V, F, V, V, F
- d) F, V, F, F, V
- e) F, F, V, V, F

QUESTÃO 27

No artigo “Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa” (2002), Jorge Pedro Sousa discorre, dentre outros assuntos, sobre o sentido da linguagem e os gêneros fotojornalísticos. De acordo com a visão do autor, É **INCORRETO** afirmar que:

- a) O texto não é um elemento imprescindível da mensagem jornalística. A fotografia e o texto são estruturas homogêneas e existe fotojornalismo sem texto.
- b) O enquadramento corresponde ao espaço da realidade visível representado na fotografia. O fotógrafo é quem dita o enquadramento. Se a uma fotografia amputarmos parte do seu espaço visual, falaremos em reenquadramento.
- c) As *spot news* são as fotografias “únicas” de acontecimentos “duros” (*hard news*) frequentemente imprevistos. Nestas situações, os fotojornalistas, geralmente, têm pouco tempo para planejar as imagens que querem obter.
- d) Dentre as principais funções do fotojornalismo, estão: chamar a atenção para a fotografia; analisar e interpretar a fotografia e/ou seu conteúdo; e ancorar o significado da fotografia, direcionando o leitor para aquilo que a fotografia representa.
- e) É possível que o texto que complementa a fotografia contradiga a fotografia quando o objetivo é gerar um efeito cômico.

QUESTÃO 28

Com relação às questões de linguagem que envolvem o jornalismo científico e a divulgação científica, marque a opção **CORRETA**:

- a) O jornalista especializado em ciência não deve transformar o discurso do cientista em discurso jornalístico, pois pode resultar em erros e não ser compreendido pelo cidadão comum.
- b) Os textos produzidos pelos jornalistas científicos são divulgados a um grupo específico, restrito e especializado e seguem normas rígidas e universais de padronização e normatização.
- c) A utilização de um código técnico e especializado por parte dos cientistas facilita o acesso do público às teorias científicas e pode viabilizar o processo de divulgação científica pelos jornalistas.
- d) A utilização de uma linguagem adequada ao público é uma meta do jornalismo, porém, no jornalismo científico, a linguagem não precisa ser acessível ao público, pois deve atender à precisão científica.
- e) O jornalista deve informar de forma clara, precisa e concisa, para a opinião pública em geral, os resultados alcançados pela pesquisa, mesmo que ainda parciais e não definitivos.

QUESTÃO 29

As assessorias de comunicação integrada enviam textos às redações, com periodicidade, na suposição de que seu conteúdo possa gerar interesse. O *release* (tradicional ferramenta utilizada pela comunicação das organizações em seu relacionamento com a imprensa) geralmente formatado em linguagem especializada e produzido para determinado grupo de jornalistas, levando-se em consideração suas características específicas de interesse, é classificado como:

- a) Dirigido
- b) Especial
- c) Opinativo
- d) Segmentado
- e) Padrão

QUESTÃO 30

Em relação às características do *release*, instrumento utilizado pela comunicação das organizações em seu relacionamento com a imprensa, é **CORRETO** afirmar:

- a) Não é todo *release* que deve ter um autor claramente expresso e a indicação de como obter informações adicionais. A utilização dessas informações varia de acordo com a tipologia do *release*.
- b) O jornalista que recebe o *release* precisa avaliar se o assunto destaca-se por interessar à audiência do veículo ou editoria em que trabalha, afetando de algum modo ou interessando o público.
- c) O texto precisa trazer detalhes e minúcias do assunto tratado e deve apresentar além do essencial para que o leitor tenha noção clara do assunto.
- d) O texto deve ser notícia do ponto de vista da publicação à qual se destina. Precisa informar e subsidiar o jornalista, e mais ainda, o texto deve bajular o assessorado e promover as qualidades da organização.
- e) O ideal é que o título seja longo e, preferencialmente, contenha vírgulas para exemplificar bem o assunto tratado. O título não deve resumir e chamar a atenção para o conteúdo.

QUESTÃO 31

Em “Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica” (2006), o autor Jorge Duarte expõe um conjunto de produtos e serviços diversificados que podem ser utilizados em uma perspectiva estratégica e, adaptados às condições locais, ajudar a organização ou o assessorado a atingir seus objetivos e seus públicos a serem mais bem informados. Abaixo, relacione os produtos e serviços com seus respectivos conceitos e características.

- (1) Nota oficial
- (2) Dossiê
- (3) Artigo
- (4) Relatório
- (5) Publieditorial

() Seu conteúdo é basicamente opinativo e interpretativo e, em geral, oferece uma análise sobre assunto de interesse do público.

() Não tem formato jornalístico, mas a necessidade de que haja objetividade, clareza e compreensão para uma diversidade de públicos pode exigir o envolvimento do assessor para a sua elaboração.

() Material pago veiculado sob a forma de matéria jornalística e, muitas vezes, produzido por assessores de imprensa sob encomenda de agências de publicidade.

() Serve de subsídio para a produção de uma reportagem, palestra ou apenas para o destinatário ficar mais bem informado.

() Pode incluir descrição de ações, resultados, problemas enfrentados e ajuda a fazer com que os efeitos da atuação sejam mais bem percebidos.

Marque a alternativa que corresponde à sequência **CORRETA**:

- a) 3, 1, 5, 2, 4
- b) 3, 5, 4, 2, 1
- c) 5, 4, 1, 3, 2
- d) 5, 1, 3, 4, 2
- e) 1, 3, 5, 4, 2

QUESTÃO 32

Maurício Lara, em “As sete portas da comunicação pública”, destaca a importância das pessoas que trabalham com assessoria de comunicação conhecerem os desafios e passagens que permeiam o cotidiano desta área em uma instituição. Para o autor, o assessor tem nas mãos as chaves de sete portas e precisa saber usá-las.

Com relação a essas portas, marque a opção **INCORRETA**:

- a) Não é papel do assessor de imprensa controlar a informação, decidir o que os repórteres devem ou não ficar sabendo e a forma como esse fluxo de comunicação vai se dar.
- b) Um bom trabalho de comunicação interna deve, necessariamente, estar plenamente articulado com o setor de recursos humanos da instituição.
- c) O discurso da instituição deve estar bem definido, porém, ele não deve estar impregnado em todas as ações da instituição, como em peças publicitárias, entrevistas, *house organs*.
- d) Com relação ao núcleo de poder da instituição, o assessor deve ter livre acesso a qualquer hora, salvo em situações de rotina que podem esperar.
- e) Se o assessor souber que um veículo vai publicar ou colocar no ar alguma notícia incorreta sobre a instituição, deverá passar a informação correta no sentido de evitar o erro e o conseqüente desgaste.

QUESTÃO 33

Margarida Kunsch afirma, em "Planejamento de relações públicas na comunicação integrada", que barreiras são "ruídos" que interferem na eficácia comunicativa. Sobre o assunto, de acordo com a obra da autora, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- a) As diferenças de *status* podem ser barreiras à comunicação enquanto parecerem uma ameaça a alguém que está num nível hierárquico inferior.
- b) O nível de credibilidade que o receptor atribui ao comunicador afeta diretamente suas reações em relação às palavras e às ideias do comunicador. Se ele não acreditar na fonte, naturalmente se armará e tenderá a reagir de forma negativa às mensagens recebidas.

- c) Uma barreira muito comum na comunicação organizacional é a pressão do tempo, que impede um encontro mais frequente entre chefes e subordinados.
- d) A filtragem da informação advém do fato de que as palavras e a simbologia empregadas podem significar coisas inteiramente diversas para as pessoas envolvidas no processo.
- e) Os juízos de valor são baseados naquilo que o receptor pensa do comunicador e podem induzir a julgamentos precipitados.

QUESTÃO 34

No livro "Comunicação empresarial sem complicação", Gustavo Matos aponta fatores que a comunicação empresarial, reconhecida como função estratégica de resultados, favorece. Assinale a alternativa que **NÃO** corresponde a um desses fatores.

- a) a obtenção de reconhecimento positivo e boa vontade junto aos diversos setores formadores de opinião pública.
- b) o incentivo a atitudes de funcionários voltadas para questões de interesse público e social, como ações de voluntariado e empreendedorismo.
- c) o fortalecimento da credibilidade das informações veiculadas pela empresa.
- d) a abertura e a manutenção de canais de comunicação com a mídia.
- e) a conscientização da opinião pública sobre a boa qualidade dos produtos e serviços da instituição.

QUESTÃO 35

A comunicação institucional é, segundo Margarida Kunsch, formada por instrumentos "que convergem para formatar uma comunicação da organização em si, como sujeito institucional, perante seus públicos, a opinião pública e a sociedade em geral". Com relação a tais instrumentos, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) A imagem corporativa é a forma pela qual uma organização se apresenta aos seus públicos, refletindo e projetando sua real personalidade.
- b) O jornalismo empresarial é um subsistema do sistema jornalístico, que se insere no macrossistema da comunicação social.
- c) No contexto da comunicação institucional, a assessoria de imprensa é uma das ferramentas essenciais nas mediações das organizações com o grande público.

- d) As relações públicas são responsáveis pela construção da credibilidade e pela fixação de um posicionamento institucional coerente e duradouro das organizações.
- e) A identidade corporativa refere-se aos valores básicos e às características atribuídas às organizações pelos seus públicos internos e externos.

LEGISLAÇÃO - QUESTÕES DE 36 A 40

QUESTÃO 36

Pedro é jornalista no Instituto Federal de Minas Gerais, encontra-se em estágio probatório e quer saber mais informações sobre concessões de licença. Assinale a opção **CORRETA** quanto às licenças as quais o servidor tem direito.

- a) Por motivo de doença em pessoa da família; e para tratar de assuntos particulares.
- b) Para o serviço militar; e para capacitação.
- c) Por motivo de afastamento do cônjuge ou companheiro; e por motivo de doença em pessoa da família.
- d) Para tratar de assuntos particulares; e para o desempenho de mandato classista.
- e) Para atividade política; e para o desempenho de mandato classista.

QUESTÃO 37

Com relação à posse e ao exercício, considere as seguintes proposições.

- I. A posse ocorrerá no prazo de trinta dias contados da publicação de aprovação no concurso público.
- II. Só haverá posse nos casos de provimento de cargo por nomeação.
- III. Torna-se sem efeito o ato de provimento se a posse não ocorrer no prazo legal.
- IV. A posse e o exercício poderão dar-se mediante procuração específica.
- V. É de trinta dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.

Estão **CORRETAS** apenas:

- a) I, II, III
- b) III e IV
- c) I, II e V
- d) II, III
- e) IV e V

QUESTÃO 38

Sobre o ingresso no cargo e as formas de desenvolvimento, segundo a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) A progressão por capacitação profissional é decorrente da obtenção de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, que pode ser requerida em qualquer momento.
- b) O edital definirá as características de cada fase do concurso público, os requisitos de escolaridade, a formação especializada e a experiência profissional.
- c) O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, progressão por capacitação profissional ou por mérito profissional.
- d) A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 2 (dois) anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho.
- e) A liberação do servidor para a realização de cursos de Mestrado e Doutorado está condicionada ao resultado favorável na avaliação de desempenho.

QUESTÃO 39

No âmbito das relações profissionais, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros dispõe que o jornalista **NÃO** deve:

- a) Aceitar ou oferecer trabalho remunerado em desacordo com o piso salarial, a carga horária legal ou tabela fixada por sua entidade de classe, nem contribuir ativa ou passivamente para a precarização das condições de trabalho.
- b) Informar claramente à sociedade quando suas matérias tiverem caráter publicitário ou decorrerem de patrocínios ou promoções.
- c) Assumir a responsabilidade por publicações, imagens e textos de cuja produção não tenha participado.
- d) Divulgar informações visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica.
- e) Criar empecilho à legítima e democrática organização da categoria.

QUESTÃO 40

Sobre o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, assinale V para as questões verdadeiras, F para as falsas e marque a alternativa **CORRETA**.

() Os não-filiados aos sindicatos de jornalistas que descumprirem o código de ética estarão sujeitos às penalidades de observação, advertência, impedimento temporário e impedimento definitivo de ingresso no quadro social do sindicato.

() As comissões de ética são órgãos independentes, eleitas por voto direto, aberto e universal dos jornalistas.

() O jornalista pode realizar cobertura jornalística para o meio de comunicação em que trabalha sobre organizações públicas, privadas ou não-governamentais, da qual seja assessor, empregado, prestador de serviço ou proprietário.

() A cláusula de consciência é um direito do jornalista, podendo o profissional se recusar a executar quaisquer tarefas que agridam as suas convicções, bem como ouvir opiniões divergentes das suas.

() O jornalista deve, ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística.

a) V, V, V, F, F

b) V, F, F, F, V

c) V, V, F, V, F

d) F, F, V, V, V

e) F, F, F, F, V